



MARTINHO COSTA
LAYER 0



Sem título, 2016, óleo sobre tela 95x95 cm

Inauguração: sábado dia 12 de novembro de 2016 às 16H

12 de novembro a 31 de dezembro de 2016
Terça a sábado | 10H-19H

Galeria 111 - Lisboa
Campo Grande, 113 | 1700-089 Lisboa
T: +351 21 7977418

O artista Martinho Costa (1977) apresenta na Galeria 111, em Lisboa, as suas mais recentes pinturas na exposição intitulada *Layer 0*. Por esta ocasião o pintor brinda-nos com estranhas e encriptadas imagens pictóricas. A pintura realista, que o artista nos habituou no passado, está agora imersa num ludibriante e meticuloso processo digital que constrói uma realidade indecifrável. Ao adicionar esta ferramenta de tratamento de imagens digitais (Photoshop™) o pintor reage, numa primeira instância, às premissas de construção de qualquer imagem, nomeadamente, sobre as escolhas de cortar, de colar, de enquadrar, de cor, da relação figura-fundo, das transparências, e por aí em diante. Contudo, num segundo momento, as escolhas não se fixam apenas no digital, aquando a passagem da imagem para a pintura o artista continua a nomear e a escolher como fazia anteriormente. As relações, exageradas ou atenuadas, entre os diversos elementos que compõem a imagem continuam a ser consideradas. Estas imagens compostas resgatam partes de uma realidade existente (fotografias de paisagens, pessoas, objectos, etc...), mas também comportam padrões de azulejos ou de tijolos decorativos produzidos digitalmente. A relação aleatória entre as imagens revela a interação entre as diferentes camadas, ora se traz a camada para o primeiro plano, ora se leva a mesma para o último plano. Porém a relação é sempre bidimensional, porque estamos na dimensão da pintura. De facto é aqui que reside, em grande medida, a pertinência da obra de Martinho Costa, o olhar do espectador persiste na superfície da tela enquanto viaja pelas diferentes imagens nas suas específicas camadas. Este olhar estabiliza um grau diminuto de tridimensionalidade. Ao



descansar na superfície plana da pintura, o olhar vê com sentido, ou melhor, dá sentido ao que vê. A presença de pequenos restos de pintura seca que dão textura à tela não devem ser deixados ao acaso, quase que funcionam como pontos superficiais que mantêm o espectador nesta talentosa e requintada superfície.

Conjuntamente com as pinturas em tela, o artista pontua a exposição com pinturas em pedaços de mármore e pequenos tijolos decorativos. Os motivos pictóricos são os mesmos que as pinturas sobre tela e também se mantêm a mesma lógica construtiva, mas o efeito parece extrapolar as premissas iniciais. Se nas telas a imagem pictórica indicava a construção em camadas de realidades que se sobrepunham e que apareciam como diversas possibilidades, estas pinturas parecem edificar o objecto, ou seja, objectivam o que já é por si um espaço tridimensional, fazendo um efeito de entrada para uma realidade imaginária e delirante, mas simultaneamente a película pictórica parece residir naquela bidimensionalidade que a torna existente.

Pode-se aferir que as imagens fragmentadas e os objectos revelam-se numa realidade arqueológica. As imagens parecem ser resgatadas do léxico passado do próprio artista, ou seja, conseguimos reconhecer a imagética utilizada anteriormente, bem como o modo de pintar a que nos habituou. A fragmentação das imagens escolhidas também aponta para uma análise arqueológica das imagens, como se fosse possível dissecar camadas de realidades e de imagens para garantir um conhecimento mais amplo, apesar de difuso, de uma dada realidade. Os pedaços de mármore e os tijolos também nos remetem para essa arqueologia que vai sobressair das diversas realidades que nos apresentam. Neste sentido, ou sentidos, o espectador ao perder-se na superfície pictórica vai-se encontrando em pequenos pormenores e vestígios que lhe são familiares, como se algo estranhamente familiar se apresentasse perante si.

Hugo Dinis
Novembro 2016



MARTINHO COSTA

Nasceu em 1977. Vive e trabalha em Lisboa. Em 2002 terminou a licenciatura em pintura na faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Em 2003 concluiu o mestrado em Teoria e Prática de Artes Plásticas Contemporâneas, na Universidade Complutense, Madrid. Em 2012 realizou a residência artística, CERRca, Centro de Creacio y Reserca Casamarles, Barcelona (Bolsa da Fundação Gulbenkian) e em 2013 a residência artística, Festival Tempo D'Aldeia, São Pedro do Rio Seco, Guarda.

Exposições Individuais

- 2016** *Layer 0*, Galeria 111, Lisboa
Casal da Cega in Dub, Galeria Vera Cruz, Aveiro
Baixas Frequências, Galeria Silvestre, Tarragona, Espanha
- 2015** *Todos os Dias Saio Por Um Caminho Diferente*, Galeria Silvestre, Madrid, Espanha
Pedra, Project Room, Justmad 6, Madrid, Espanha
- 2014** *Unnecessary Repetition of Meaning*, Galeria Silvestre, Tarragona, Espanha
Les Statues Meurent Aussi, Galeria 111, Lisboa
- 2012** *Thumbnails*, Galeria WHO, Lisboa
A Primeira Pedra, Galeria Má Arte, Aveiro
- 2011** *O Diário de Robert Stern*, Galeria 111, Porto
O Diário de Robert Stern, Galeria 111, Lisboa
- 2009** *Reconstrução* Espaço Arte Tranquilidade, Lisboa
- 2008** *Ruína*, Galeria 111, Lisboa e Porto
- 2007** *Poeira*, Espaço Living Room, MCO, Porto
Völkerwanderung, Centro de Artes de Sines, Sines
- 2005** *Máquina de Campanha*, Sopro, Projecto de Arte Contemporânea, Lisboa
- 2004** *GRAN TURISMO*, Sopro, projecto de Arte Contemporânea, Lisboa

Exposições coletivas

- 2016** *Gente, Cem Anos de Representação Humana na Coleção Manuel de Brito*, CAMB, Algés
10º Prémio Amadeo de Souza Cardoso, Museu Municipal Amadeo de Souza Cardoso, Amarante
- 2015** Positions Berlin Art Fair, Galeria Silvestre, Berlim, Alemanha
Just Mad 6, Madrid – Project Room, Madrid, Espanha
Viagem – Casa da Cerca, Almada
Exposição do Prémio Amadeo de Pintura – Museu Amadeo Souza-Cardoso, Amarante
- 2013** *Entre as Margens – Representações da Engenharia na Arte Portuguesa*, Museu Nacional Soares dos Reis, Porto
- 2012** *Narrações Fragmentadas*, Galeria Liebre, Madrid
O Fim do Mundo, Abbaye de Neumunster, Luxembourg
- 2011** *Fontainebleau*, Feira Internacional de Arte Contemporânea – Espaço Propostas, Galeria 111, Lisboa
Arca de Noé, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés
- 2010** *Res Publica 1910 2010 Face a Face*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
- 2009** *A Imagem Seguinte*, Espaço Arte Tranquilidade, Lisboa
Opções & Futuros #4, Obras da Coleção da Fundação PLMJ, Fundação Plmj, Lisboa
- 2007** *Prémio Fidelidade Jovens Pintores*, Culturgest, Lisboa
- 2006** *O Espelho de Ulisses*, Centro de Artes de São João da Madeira
- 2003** *Exposição Máster en arte contemporáneo*, Universidad Complutense, Madrid

Coleções

- Coleção Opway, Lisboa
Coleção Manuel de Brito, Lisboa
Fundação PLMJ, Lisboa
Coleção Associação Industrial Portuguesa, Lisboa